

BOLETIM DO MUSEU DE BIOLOGIA

PROF. MELLO-LEITÃO

SANTA TERESA - E. E. SANTO - BRASIL

ZOOLOGIA - Nº. 7 - 8 de Abril de 1951

MORCEGOS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Família NOCTILIONIDAE, Chave analítica para os Gêneros representados no Brasil, com a descrição da única espécie representada no Espírito Santo: *Noctilio leporinus leporinus* (Linnaeus).

Augusto Ruschi
Museu Nacional

A família NOCTILIONIDAE, tem um único representante no E. E. Santo, pertencente ao Gênero *Noctilio*.

CHAVE ANALÍTICA PARA OS GÊNEROS ENCONTRADOS NO BRASIL:

Espécies com antebraço abaixo de 70 mm . . . Gênero DIRIAS

Espécies com antebraço acima de 70 mm . . . Gênero NOCTILIO

São morcegos grandes, com orelhas muito compridas, estreitas, separadas e pontudas; cauda curta, perfurando a membrana interfemural, ficando livre pela parte dorsal; calcâneo forte e longo; pés grandes, munidos de fortes dedos e unhas em garras afiadas. Membrana interfemural nua. Ausência de folha nasal. Pelagem muito densa e brilhante. Cabeça grande de forma canina.

GÊNERO NOCTILIO Linnaeus, 1766.

Noctilio, 1766, Linnaeus, Systema naturae, 12^a. ed. vol. 1, p. 88, Tipo, *Noctilio americanus* Linnaeus.

O Gênero *Noctilio* se diferencia do Gênero *Dirias*, por ter o antebraço maior e ainda por serem os seus representantes um pouco maiores.

DESCRIÇÃO DA ESPÉCIE:

Noctilio leporinus leporinus (Linnaeus).

Vespertilio leporinus (Linnaeus), 1758, Systema naturae, ed. 10, pg. 32

Caracteres gerais: O seu tamanho pode ser considerado, grande, cabeça semelhante a de um cão; constituição robusta, especialmente os dedos dos pes com unhas transformadas em possantes garras; antebraço com 80 mm. Coloração castanho dourado muito lustroso, um pouco mais claro pela parte ventral. Macho com dois orifícios laterais ao penis, constituindo glândulas secretoras de substância de odor almíscarado, muito forte. Fêmea com clitoris muito proeminente.

Descrição: Os exemplares colecionados em Santa Teresa e na região de Anchieta, Ilha do Francês, na gruta do Judeu, possuem o mesmo colorido geral, não possuem a lista dorsal esbranquiçada que apresentam os exemplares de outras regiões do Brasil. O focinho se projeta além do lábio inferior; narinas ovais e inclinadas; focinho na parte superior, acima das narinas e nos lados da face, com pequenas berrugas salientes; lábio inferior marginado por várias dobras e pequenas granulações. Orelhas compridas, estreitas, pontudas e mais curtas que a cabeça; trago comprido, estreitado e serrilhado pela parte superior. Polegar curto com unhaafiada, dedo médio com a 2ª. falange muito mais longa que a primeira. Cauda com metade do comprimento da membrana interfemural e perfurando-a pela parte dorsal. Membrana interfemural grande, de coloração pardo avermelhado, como as outras. Calcâneo ossificado e longo.

Fórmula dentária: $i \ 4/2 \ c \ 2/2 \ pm \ 2/4 \ m \ 6/6 : 28.$

Crânio oval, curto e largo, com crista sagital muito saliente e mastoide proeminente. Rostro curto e largo. Incisivos superiores unicuspidos, os internos unidos entre si; os externos muito menores e unidos aos caninos grandes e fortes; premolares e molares com cuspides muito aguçadas e profundas, formando uma possante câmara de trituração.

Peso e Dimensões: Exemplar macho nr. 6, Fig. 1 e 2. Capturado em 6-11-1950, em Anchieta, Ilha do Francês, Gruta do Judeu. Peso 60 gramas. Peso das fêmeas gestantes até 75 gramas. Material examinado 50 exemplares, sendo 10 fêmeas e 40 machos, todos pertencentes à coleção do Museu de Biologia Prof. Mello Leitão, e capturados em Santa Teresa, quando em vôo, durante a caçada aos lepidopteros noturnos no interior de uma residência, e outras da Ilha do Francês, em Anchieta.

Medidas externas: Macho nr. 6: Cabeça e corpo 82, Tibia 35, cauda 25, pé 27, Antebraço 80, Altura da orelha 19, Trago 5, Metacarpo 3º. dedo 74, 1ª falange 3º. dedo 21, 2ª. fal. 3º. dedo 56. Polegar c. unha 10. **Crânio:** Comp. tot. 26,5, Larg. bizig. 19,5, Larg. int. orb. 7, Alt. ocip. 11, Larg. M2 6,5, Larg. ent. canin. 6,5, Comp. mand. 17,5, Comp. s. dent. max. sup. 11.

Observações: São de hábitos noturnos e crepusculares. Vivem em cavernas de rochas e em ôcos de árvores. As vezes as colônias são puras e com mais de 150 indivíduos, como observei na Gruta do Judeu,

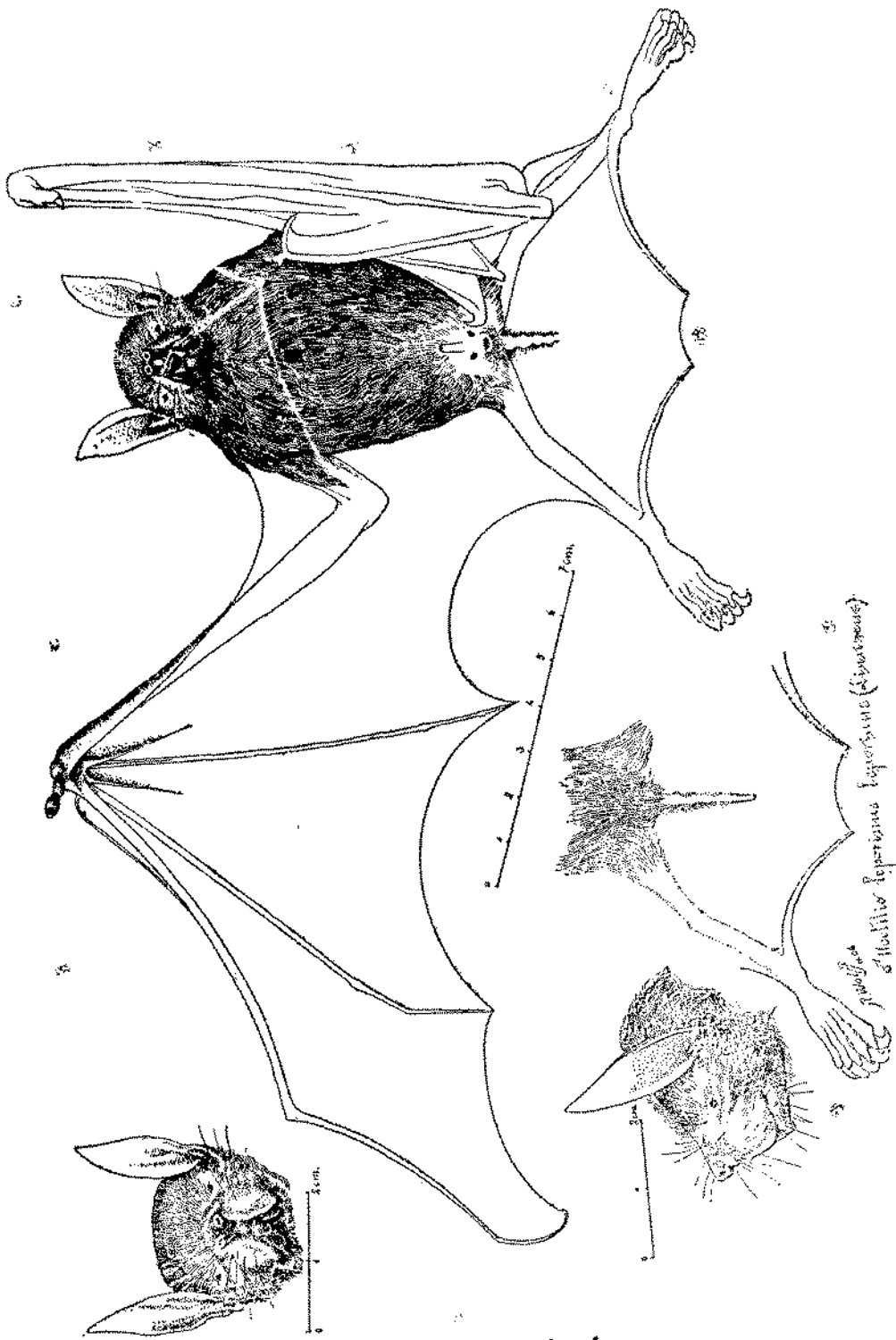
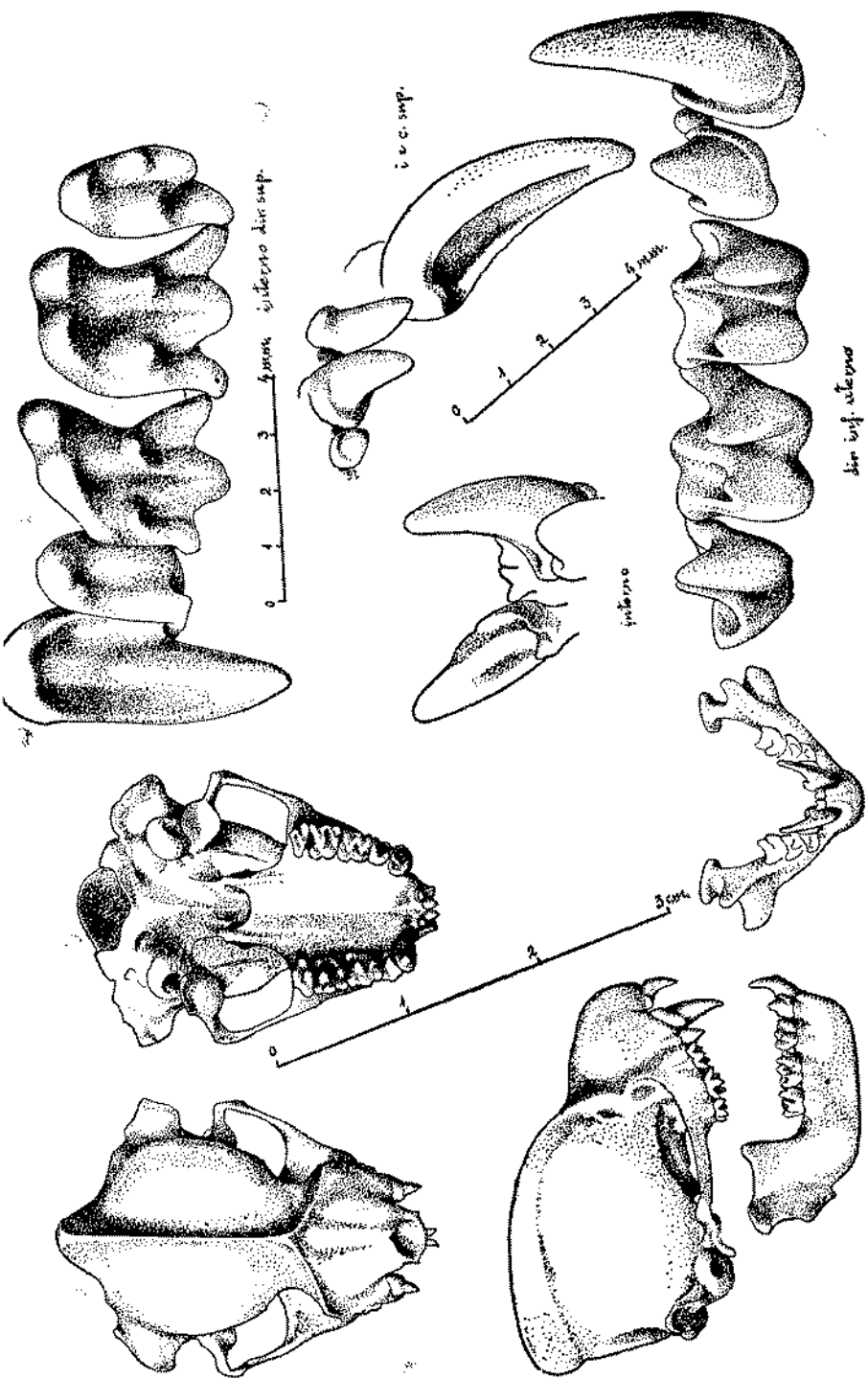


Fig. 1



♂ *Noctilio leporinus leporinus* (Linnæus).

del. R. Wolf
N. 6

Fig. 2

em Anchieta, na Ilha do Francês; o horrível e nauseabundo odor que exalam, tanto pelas fezes e urina que se acumulavam no solo, como o que exalam das glândulas que possuem os machos, faz com que muitas pessoas não possam resistir a esse ambiente por poucos minutos apenas. Em noites de luar pode observá-los em suas caçadas sobre o mar, para se alimentarem.

Alimentação: Sua alimentação é constituída principalmente de peixes, especialmente de manjubas, **Lycengraulis grossidens** (Agass.), que capturam com facilidade nas proximidades da Ilha do Francês, e os camarões, **Penaeus** sp. também capturados sobre a água ou a pequena profundidade, cerca de dez centímetros, conforme pude constatar, nessa localidade em noite de luar. Ainda se alimentam de insetos, conforme também observei em Santa Teresa, quando em volta dos focos de luz do jardim, capturavam lepidópteros da família **Sphingidae**. Quando em suas pescarias, observei que muitos ficam sobrevoando as áreas do mar onde podem detectar por eco-locação, os cardumes de manjubas, que nadam a uma certa profundidade e assim os acompanham até que esses peixes veem aflorar a água, ou mesmo venham a saltar fora da água, uma vez que estejam sendo perseguidos por outros peixes maiores, então os **Noctílios**, em vôos razantes e rápidos conseguem capturá-los no ar ou fazendo pequenos mergulhos e agarrando-as com suas poderosas garras. Para em seguida, em vôo mesmo, ou levando-as até à gruta, iniciarem o seu repasto; ao fazê-lo em vôo mesmo, pude ouvir o ruído que fazem, ao triturarem entre seus possantes molares e premolares, esse alimento predileto.

Ectoparasitas: **Streblidae** dos gêneros **Trichobius** e **Euctenodes**. Nos exames de esfregaços cerebrais não constatamos a presença de corpúsculos de Negri; entretanto, por vezes, em ôcos de árvores pude observá-los coabitando com **Molossus rufus rufus** e **Phyllostomus hastatus hastatus**, o que é suficiente para tê-la na relação das espécies que pode vir a ser portador do vírus Rábico.

BIBLIOGRAFIA

- 1 — BURMEISTER, H.
1854 — Systematische Uebersicht der Thiere Brasiliens, Mammalia.
- 2 — DOBSON, G. E.
1878 — Catalogue of the Chiroptera in the collection of the British Museum.
- 3 — DITMARS, R. L.
1935 — Vampire Research. Bull. N. York Zool. Soc. vol. 38 pg. 29.
- 4 — DITMARS e GREENHAAL
1935 — The Vampire Bat. Zoológica vol. XIX p. 53.
- 5 — GERVAIS, PAUL
1855 — Documents Zoologiques pour servir á la Monographie des Chiropteres Sud-americains. Exped. a la Am. Sud de Comte Castelnau.
- 6 — HAYMAN, R. W.
1932 — A key to the bats of Trinidad Proc. Agr. Soc. Trin. and Tobago vol. 32, pt. 9, pp. 312-317.
- 7 — GOELDI, E.
1893 — Sucinta Monografia dos Mamiferos do Brasil.
- 8 — IHERING, H.
1893 — Catálogo dos Mamíferos de São Paulo.
- 9 — 1895 — Mamíferos do Rio Grande do Sul.
- 10 — LIMA, J. L. de
1926 — Os Morcegos da Coleção do Museu Paulista. Rev. Mus. Paul. Tom. XIV pgs. 41-127.
- 11 — LIMA, E. Q.
1934 — A Transmissão da Raiva pelos Morcegos hematophagos. Rev. Dep. Prod. Anim. nr. 2, 3 e 4.
- 12 — MILLER, G. S.
1907 — The families and genera on bats. Bull. U.S.N.M. n. 57. pgs. 1-282.
- 12 — PAWAN, J. L.
1936 — Transmission of paralytic rabies in Trinidad by vampire bat. Ann. Trop. Med. and Paras. vol. 30 nr. 1 pgs. 101-128.
- 14 — Rabies in the vampire bat of Trinidad, with special reference to the clinical course and the latency of infection. Ibid vol. 30 n. 4 pgs. 401-422.
- 15 — 1948 — Fruit-eating bats and rabies in Trinidad. Ibid vol. 42 n. 2 pgs. 173-177.
- 16 — GOODWIN, G. G.
1928 — Observations on Noctilio Jour, Mammal v. 9 n. 2 pgs. 104-113.
- 17 — PELZELN, A. Von.
1883 — Tom. XXIII, K. Zoologisch-botanischen Gessellschaft Brasilische Säugethiere, Resultate von Johann Naterrers Reisen in der Jahren 1817-1835.
- 18 — PIRA, A.
1805 — Zoologischer Anzeiger, vol. XXVIII pgs. 12 Uber Fledermause von São Paulo.

- 19 — RYBERG, O.
1947 — Studies on Bats and Bats parasites. Stockholm, vol. XVI et 330 p. 55 pl.
- 20 — SANBORN, C. C.
1941 — Descriptions and records of neotropical bats. *Ibid*, zool. ser. vol. 27, pgs. 371-387.
- 21 —
1937 — American bats subfamily Emballonuridae. *Pub. Field. Mus. Nat. Hist. zool. ser. vol. 20 nr. 24*, pp. 321-354.
- 22 —
1949 — Bats of the genus *Micronycteris* and its subgenera. *Fieldiana, Zool. vol. 31 nr. 27* pgs. 215-233.
- 23 — SPIX, J. B. Von.
1823 — *Simiarum et Vespertilionum Brasiliensium, Species Novae.*
- 24 — STILES, C. W. and NOLAN, M. O.
1931 — Key catalogue of parasites reported for *Chiroptera* (Bats) with their possible public health importance. *Bull. Nat. Inst. Health. no. 155*, pp. 603-789.
- 25 — THOMAS, O.
1892 a — Description of a new bat of the genus *Artibeus* from Trinidad. *Anr. Mag. Nat. Hist. ser. 6. vol. 10*, pp. 408-409.
b — A preliminary list of the mammals of Trinidad. *Journ. Trin. Field Nat. Club vol. 1. nr. 6*, pp. 158-168.
- 27 —
1901 — On a Collection of bats from Pará. *Ann. and Mag. of Nat. Hist. sr. 7 v. 8. p. 188.*
- 28 —
1920 — On mammals from lower Amazonas. *Ann. Mag. of Nat. Hist. ser. 9 v. 6.*
- 29 — TRAPIDO, H.
1946 — Observation of the vampire bat with special reference to longevity in captivity, *Jour. Mam. vol. 127, n. 3*, pgs. 217-219.
- 30 — TORRES, S.
1935 — A febre aftosa e o papel dos morcegos hematofagos na sua disseminação. *Rev. Dep. Nac. Prod. An. nr. 2, 4, 5 e 6.*
- 31 —
Os morcegos hematofagos, *Bol. Min. Agr. nr. 1 pag. 139.*
- 32 — TOLDT, K. D.
1926 — *Akademie Wissenschaften in Wien.*
- 33 — VIEIRA, C. O. da C.
1942 — Ensaio em Monográfico sobre os Quirópteros do Brasil. *Arq. Zool. Est. S. Paulo vol. III Tom. XXVI Rev. Mus. Paul pgs. 219-471.*
- 34 — WIED-NEUWIED, M.
1826-30 — *Reise nach Brasilien, Beltrage zur Naturgeschichte Brasiliens.*
- 35 — WINGE, H.
1883 — *Jordfundne og nulevende Flagermus (Chiroptera) fra Lagoa Santa, Minas G., Brasilien.*
- 36 — ALLEN, G. M.
1939 — *Bats. Cambridge Univ. Press. Harvard, 368 p.*
- 37 — BIER, O. G.
1932 — Action anticoagulante et fibrinolytique de l'extrait des glandes salivaires d'une Chauve-souris hematophage (*Desmodus rufus*). *C.R. Soc. Biol., Paris, vol. 110, p. 129-131.*
- 38 — DIAS, E.
1936 — Estudo experimental de *Schizotrypanum de Phyllostomus hastatus*, identidade com *S. cruzi*. O grupo vespertilionis. *IX Reun. Soc. Arg. de Pat. Reg. del Norte, B. Ayres, v. 1, p. 10.*
- 39 — HOARE, C. A.
1938 — Morphological and taxonomic studies on mammalian Trypanosomes V. The diagnostic value of the kinetoplast. *Trans. Roy. Soc. Trop. Med Hyg. vol. 32, p. 333-342.*
- 40 — HOARE, C. A. et COUTELEN, F.
1933 — Essai de classification des Trypanosomes des mammiferes et de l'homme basée sur les caracteres morphologiques et biologiques. *Ann. Par. vol. 11, p. 196-200.*

41. — JOBLING, B.
1949 — Host parasite relationship between the American *Streblididae* and the bats with new key to the American genera and a record of the *Streblididae* from Trinidad, British West Indies (Dipt.) *Parasit* vol. 39, ns. 3, 4, pp. 315-329.
- 42 — LAVIER, G.
1924 — Parasites de Chauve-souris de la Côte-d'Or: IV — Protozoaires. C.R. Cong. Soc. sav. p. 279-280
- 43 — 1942-43 — L'évolution de la morphologie dans le genre *Trypanosoma*. *Ibid* v. 19. p. 168-196.
- 44 — REDHAIN, J.
1942 b — Au sujet du développement intracellulaire de *Trypanosoma pipistrelli* (Chatton et Courrier) chez *Ornithodoros moubata*, *Act. Biol.* v. 2 pp. 416-420.
- 45 — JOHNSON, H. N.
1948 — Vampire bat rabies in Mexico. *Am. Journ. Hyg.* 47:189.
- 46 — HURST, E. W. and PAWAN, J. L.
1931 — An Outbreak of Rabies in Trinidad. *Lanc.*, 2:622.
- 47 — DE VETERUIL, E. and URICH, F. W.
1935 — The study and control of paralytic rabies transmitted by bats in Trinidad.
Transactions of the Roy. Soc. of Trop. Med. and Hyg. 29:317.
- 48 — VANDERPLANK, F. L.
1944 — Identification of *Trypanosomes* by chromosomes. *Nat.* vol. 154, p. 19-20
- 49 — WIMSATT, W. A.
1942 — Survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. *Anat. Rec.* 83:299-307.
- 50 — 1944 — Further studies on the survival of spermatozoa in the female reproductive tract of the bat. *Anat. Rec.* 88:193-204.
- 51 — 1945 — Notes on breeding behavior, pregnancy, and parturition in some vespertilionid bats of the eastern United States. *Journ. Mamm.* 26:23-33.
- 52 — RUSCHI, A.
1951 — Morcegos do E. E. Santo. *Introd. e consid. gerais. Determin. das famílias repres. no E. E. Santo, relação das espécies encontradas.* *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 1, p. 1-16.
- 53 — *Id. ibid.* Fam. *Desmodontidae*. Chave analítica para gen. e esp. Desc. de *Desmodus r. rotundus*, e dados biológicos a respeito. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 2, p. 1-10.
- 54 — *Id. ibid.* Desc. de *Diphylla ecaudata* e algumas observações a respeito. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 3, p. 1-8.
- 55 — *Id. ibid.* Fam. *Vespertilionidae*, chave analítica para Gen. e esp. do E. Santo. Descrição de *Myotis n. nigricans* e *M. espiritosantensis* n. sp. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 4, p. 1-16.
- 56 — *Id. ibid.* Descrição das esps. *Lasiurus borealis mexicanus* e *Dasypiterus intermedius*, com dados biológicos a respeito. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 5, p. 1-14.
- 57 — *Id. Zool. Fam. Molossidae* Chave analítica dos Gen. e esp. representadas no E. Santo. Descr. de *Molossus r. rufus*, *Molossops planirostris espiritosantensis* n. s. sp. e *Tadarida espiritosantensis* n. sp. e dados biológicos das mesmas. *Bol. Mus. Biol. Ser. Zool.* n. 6 p. 1-20.